

Medicina Veterinária

Manejo Anestésico em Felino com Tetralogia de Fallot: Relato de Caso

Ana Clara Lourenço Dallecrodi - Acadêmica do 8º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – ana.dallecrodi@estudante.ufla.br

Izabela da Silva Abade - Acadêmica do 5º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - izabela.abade@estudante.ufla.br

Luiza Helena Ponzo Perez - Acadêmica do 8º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – luiza.perez2@estudante.ufla.br

Iara Martins Araújo - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – iara.araujo1@estudante.ufla.br

Hugo Henrique Victorino Victorio - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – hugo.victorio@estudante.ufla.br

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A Tetralogia de Fallot é uma malformação cardíaca congênita complexa que envolve quatro anomalias: estenose pulmonar, dextroposição da aorta, defeito no septo interventricular e hipertrofia secundária do ventrículo direito. Esses defeitos resultam de um desalinhamento embrionário que compromete a formação das principais artérias cardíacas. É rara em felinos, com incidência de 1 em cada 10.000 indivíduos, representando cerca de 5% das cardiopatias congênitas da espécie. Este trabalho objetiva relatar um caso de Tetralogia de Fallot em um gato Maine Coon de 4 meses de idade, atendido no Serviço de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da UFLA, encaminhado para o procedimento de orquiectomia, apresentando sinais respiratórios e um sopro cardíaco bem evidenciado. Em ecocardiograma, foi identificada uma comunicação interventricular (CIV) moderada, sem estenose pulmonar associada e estabilidade hemodinâmica, permitindo a realização da anestesia. O eletrocardiograma revelou um bloqueio completo do ramo direito. Durante o procedimento, o principal objetivo foi evitar o aumento da pós-carga, a fim de não intensificar o refluxo entre os ventrículos, levando à descompensação hemodinâmica do paciente. Na medicação pré-anestésica (MPA), utilizou-se butorfanol, escolhido por seu impacto hemodinâmico mínimo e efeito sedativo, apesar de sua limitada ação analgésica. A canulação foi realizada após a MPA, com a indução anestésica feita com propofol e manutenção com isoflurano. Para analgesia, foi realizado um bloqueio intratesticular com lidocaína. Durante a indução, o paciente apresentou leve hipotensão, atribuída ao efeito vasodilatador do propofol e isoflurano. Não foi necessário o uso de fármacos para correção da hipotensão, que se estabilizou espontaneamente. Após o procedimento cirúrgico, um novo ecocardiograma realizado revelou a tetralogia de Fallot. Esse diagnóstico correlaciona-se com os achados do primeiro ecocardiograma, que, embora tenha identificado apenas a CIV, não descartou a presença de outras anomalias cardíacas. Este caso ilustra a importância de uma avaliação pré-operatória detalhada e o monitoramento contínuo em animais com defeitos cardíacos congênitos. O diagnóstico precoce e o manejo anestésico cuidadoso são cruciais para aumentar a segurança do paciente e minimizar riscos ao animal.

Palavras-Chave: Anestesia, Cardiopatia, Tetralogia de Fallot.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/mNQU7Ob-IZA>